

THE PIAUÍ HERALD: MISCELÂNEA NOTICIOSA E POTENCIALIDADES NARRATIVAS

*Pedro Henrique Oliveira de Souza*¹

Resumo

Este artigo busca investigar a pertinência em tratar *The piauí Herald* como fenômeno jornalístico. Nos perguntamos como o blog articula diferentes informações para compor uma *miscelânea noticiosa* capaz de abarcar diversos acontecimentos, além de tentar entender como ele joga com as convenções típicas do gênero jornalístico, ao mesmo tempo em que constrói textos informativos, mesmo que irônicos e jocosos. Através da concepção de *narrativa* de Ricoeur e das contribuições de Hutcheon, em seu estudo das paródias modernas, tenta-se traçar um novo entendimento acerca do blog humorístico.

Palavras-chave: *The piauí Herald*; *Narrativa*; *Paródia*; *Colcha de Retalhos*; *Miscelânea*.

INTRODUÇÃO

Podemos identificar e perceber uma gama variada de produtos comunicacionais, principalmente na internet, que colocam em xeque as convenções e conceitos que regulam as práticas do jornalismo dito “tradicional” ou hegemônico. Esses produtos, normalmente, constroem notícias em que são mesclados fatos absurdos à personagens socialmente importantes (Chefes de Estado, Ministros de Governo, políticos, famosos, personalidades conhecidas etc.) em narrativas irônico-satíricas, misturando, assim, o jornalismo e o humor e colocando dúvida a veracidade dos acontecimentos narrados.

A justaposição do jornalismo e do humor não é recente e isolado; em Jácome (2015) vemos que “no Brasil, por exemplo, já no período imperial podem ser identificados

¹ Graduando. Aluno do 4º período do curso de Jornalismo da UFMG. Bolsista de Iniciação Científica junto ao Grupo de Pesquisa Temporona (Coletivo de Ações em Temporalidades e Narrativas). E-mail: pedroefrosino@gmail.com.

o Corsário e o Carbonário, e na segunda metade do séc. XX, O Binômio (1952-1964) e O Pasquim (1969-1991)” (JÁCOME, 2015, p. 72) sendo possível lembrar dos jornais Diabo Coxo (1864), Psit!!! (1877) e da Revista PIF-PAF (1964), cada um à sua maneira, produzindo a relação jornalismo-humor. A partir dessa justaposição, algumas dúvidas surgem quando começamos a examinar os textos do blog humorístico *The piauí Herald*. Qual a possível relação entre um chefe de estado e uma metamorfose, quase, kafkaniana²? E o elo entre um ministro do executivo e o boneco de madeira das histórias infantis³? Ou a influência de um sobrenome com a nomenclatura do astro em que se concentra a vida humana⁴? Há um entrelaçamento entre os elementos citados, seja pela forma como os agentes são dispostos nas estruturas textuais, nas intertextualidades que compõem as matérias, e no efeito irônico que a união desses elementos produz. Por meio dessas possibilidades, buscamos compreender como *The piauí Herald* consegue ocupar espaços comuns ao jornalismo – espaço esse entendido como a prática social de representar e informar um certo mundo aos leitores. Assim, tentamos entender como o blog consegue apresentar, de modo particular, um certo saber-mundo, e como a experiência satírica desse fenômeno se incorpora à “escrita jornalística do mundo” (FONSECA, 2014)?

Com o objetivo de explorar as questões aqui expostas, partiremos de uma apresentação do fenômeno escolhido como objeto desta análise. Em seguida, vamos observar algumas formas pelas quais outros pesquisadores compreendem esse produto, para depois, tensionar e propor outras perspectivas sobre ele. Ressaltamos que o objetivo não é encerrar as reflexões e questionamentos sobre o *The piauí Herald* e de sua prática jornalística, mas sim, apresentar um novo olhar a respeito desse objeto. Mais do que observá-lo de maneira isolada, pretendemos esquadrihá-lo em relação aos demais “jornalisms” e tentar compreender as relações possíveis entre eles.

² Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2020/12/18/vacina-que-transforma-humano-em-jacare-e-primeira-medida-pro-meio-ambiente-de-bolsonaro/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/19/pazuello-faz-harmonizacao-facial-para-interpretar-pinoquio-nos-cinemas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/22/planeta-terra-muda-de-nome-por-medo-de-ser-confundido-com-osmar-terra/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

DO TABLOIDE AO *SCROLL DOWN*

Em 2007, a décima terceira edição da *Revista piauí* trouxe uma nova seção intitulada *The piauí Herald* (ver Figura 1) para comemorar o primeiro ano de publicações do mensal; a parte destoava do restante da revista, já que apresentava diagramações comuns aos jornais tabloides; continha a data 21 de dezembro de 2008; apresentava um valor ínfimo (*de R\$ 9,50 por R\$ 0,15*); e portava o slogan “o diário mais elegante do Brasil noticia o que acontecerá no próximo ano”.

Figura 1 – Seção *The piauí Herald*, lançada na 13ª edição da *Revista piauí*

dois anos de piauí

The piauí Herald

O DIÁRIO MAIS ELEGANTE DO BRASIL NOTICIA O QUE ACONTECERÁ NO PRÓXIMO ANO

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALFREDO RIBEIRO DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 2008 de R\$ 9,50 por R\$ 0,15

	Cabral e Serra gravam We Are the World II CULTURA		Brasil ganha bronze em caratê no Parapan de presidentes latino-americanos ESPORTES		Bernardino insiste em convocar Fernanda Venturini para a seleção masculina de vôlei SAÚDE
---	---	---	--	--	---



Simpson ultrapassa candidato republicano

O Instituto Gallup publicou ontem nova pesquisa Gallup/CNN na qual se consolida a posição de Homer Simpson na campanha presidencial americana. Segundo Robert Moses, estatístico sênior do Instituto, a intenção de votos em Simpson agora ultrapassa em 5% a de qualquer candidato republicano. A margem de erro é de 2% para cima ou para baixo. Desde o rumoroso caso entre Hillary Clinton e Barack Obama, seguido da desistência do senador John Edwards, que aceitou um contrato milionário do History Channel para apresentar a série *O Topete na História*, os democratas desistiram de lançar candidatos à eleição presidencial de 2008. O Partido Republicano, cujo candidato Rudolph Giuliani liderava as pesquisas até setembro, foi surpreendido pelo crescimento da candidatura Simpson. O efeito imediato da divulgação da pesquisa foi a queda acentuada nas bolsas do mundo, com o índice Hang Seng de Hong Kong liderando as perdas. *Pág. 1-815*

Pentágono suspeita de que bispa Sonia e rabino Sobel teriam convertido Bin Laden
Indícios apontam crescimento de 73% no uso de gravatas sem nota fiscal nas mesquitas do Afeganistão. *Pág. 71*

Eleito, Kassab planeja implodir Brasília

São Paulo está assustada consigo mesma. A votação de Gilberto Kassab, eleito no primeiro turno com 93% da preferência dos paulistanos, credencia o político à corrida presidencial, se não a de 2010, pelo menos a de 2014. “Criamos um monstro”, confidenciou José Serra a assessores. Foi o governador, todos lembram, que levou Kassab para a Prefeitura, como vice de sua chapa, nas eleições de 2004. Mas parou aí a influência tucana no sucesso vertiginoso do seu sucessor do DEM. A popularidade do maior fenômeno das eleições municipais deste ano começou a crescer quando o aprendiz de Serra passou a pensar com a própria cabeça de Andrea Matarazzo. Primeiro, baniu outdoors e letreiros luminosos das ruas de São Paulo. Depois, proibiu os motoqueiros em toda a cidade. Por fim, fundiu o Natal, a Parada Gay, a Semana Santa, o aniversário de José Serra e o Carnaval numa única festa. É dele, também, a proposta de transformar Congonhas em praia, enquanto seu vice, o ex-deputado Clodovil, defende que o aeroporto vire um ateliê de costura. Os projetos serão votados num plebiscito. A mais de um interlocutor, Kassab já disse que deseja chegar à presidência da República com a proposta de implodir Brasília. O arquiteto Oscar Niemeyer, 101 anos, declarou que apóia a medida, desde que seja chamado para projetar a nova capital. *Pág. P-413*

Seleção de Dunga faz a dança do Sri

Em partida comemorativa pelos 50 anos do primeiro título brasileiro em Copas do Mundo, a seleção de Dunga perdeu por 2 a 1 para o Sri Lanka ontem à tarde, em Estocolmo. O Brasil jogou com Max, Alcides, Sérgio Carlos, Albaré e Adayt; Moisés, Arcanjo (Ronaldinho Gaucho), Robinho e Toris; Obama (Kaka) e Afonso. Os gols foram de Rajhuy-ff, Pkiddrumm Jr. e Benazir Bhrutto (contra). *Pág. E-302*

Itamar Franco desiste de causa

Ex-presidente Itamar Franco desistiu de processar senador John Edwards e empresário Donald Trump por apropriação indébita de topete. *Pág. P-413*

TEMPERATURA
Teresina: 5 min. 3°C máx. 4°C



Giuliani: “A política fiscal de Homer não se sustenta”



Fonte: Revista Piauí (2007).

Além disso, o nome causa estranheza ao combinar o português (piauí) e o inglês (The/Herald). A palavra “piauí” não diz respeito ao estado nordestino brasileiro, mas sim,

faz referência à filiação com a *Revista piauí*; essa que afirma, na página “sobre nós⁵”, não ter resposta para nada, nem para a pergunta do por que ela se chama *piauí*. O termo “Herald” significa arauto, aquele que era encarregado, na idade média europeia, de fazer as proclamações solenes. A utilização desse vocábulo está presente em veículos jornalísticos como *Boston Herald* (1982), *Miami Herald* (1903) e *The Herald* (1783), no intuito de trazer credibilidade e seriedade aos jornais, já que eles seriam os novos arautos, os responsáveis por proclamar a verdade e a realidade ao público. A grafia de seu título (ver quadro 1) sempre fora semelhante ao do *The New York Times*⁶, a seção utiliza esse elemento como ferramenta de alusão intertextual, remetendo diretamente à prática jornalística tradicional através da semelhança gráfica entre os títulos.

Na primeira edição o *The piauí Herald* apresentou-se com o cabeçalho (nome do jornal, data, slogan, diretor de redação e preço); manchete; quadros de notícias; e algumas imagens. Dessa maneira, o satírico nasceu evocando familiaridade com o formato jornalístico tradicional, do nome até a diagramação tabloide.

Quadro 1 — Semelhança gráfica

	
---	--

Fonte: elaboração própria.

A primeira edição contou com 19 matérias divididas em 4 seções (Nacional, Negócios, Internacional e Variedades). Na capa aparecem três chamadas abaixo do cabeçalho, entretanto, elas não existem no interior do jornal, possuindo apenas o título, uma imagem e a temática (Cultura, Esporte e Saúde). A manchete da edição é sobre a Bispa Sônia e o Rabino Sobel: o jornal satiriza a entrada da Bispa com dinheiro não declarado nos Estados Unidos⁷ e o roubo de gravatas protagonizado pelo falecido Rabino⁸, *The piauí Herald* ainda satiriza uma possível conversão de Osama bin Laden pelos dois religiosos. Na seção Nacional a matéria de destaque refere-se ao caso de Renan Calheiros com a jornalista Mônica Veloso, fazendo conexões ao fato de Renan ter recebido recursos

⁵ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁶ Jornal diário estadunidense fundado em 1851 em Nova York.

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,AA1413589-5598,00-POLICIA+DOS+EUA+PRENDE+BISPOS+DA+RENASCER+EM+MIAMI.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁸ Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,rabino-sobel-e-presos-nos-eua-acusado-de-furtar-gravatas,20070329p17575>. Acesso em: 22 jun. 2022.

de um lobista para pagar a pensão a uma filha que teve fora do casamento; em troca, Renan concedia benefícios para o lobista. Outras matérias discutiam sobre o governo petista, o aquecimento global, a separação de Sandy e Junior, a chegada dos aparelhos *Iphone* e o aumento de importação de produtos chineses. Dessa forma, percebemos que desde sua primeira publicação *The piauí Herald* apropria-se de temas sociopolíticos de destaque para (re)contá-los de maneira própria.

Em 2009⁹, a seção passou a ser um blog, ganhando assim uma característica de *scroll down*, organizada pela cronologia das postagens. Além disso, foi elaborado um acervo, separado pelos anos e meses das publicações, e o site passou a contar com alguns quadros publicitários da *Revista Piauí*. Portanto, a formatação verbo-visual do blog surge como fator importante para dar-lhe unidade e torná-lo identificável como jornalístico, assim como fora feito quando ainda era uma seção na revista. Como afirma Jácome e Leal (2020, p. 5), “[é] através das marcas de enunciação, que envolvem a diagramação e um estilo próprio de construção da notícia, que o jornal gera um padrão verbo-visual que o identifica”. A fragmentação típica do jornalismo moderno é um amplo processo que se relaciona com o aproveitamento dos espaços e a distribuição das unidades informativas para racionalizar os recursos do processo produtivo e capturar o interesse do leitor. Por isso, a utilização de esquemas recorrentes e repetidos, aliado à grafia com termos e formato semelhantes aos modos tradicionais de imprensa trazem familiaridade ao leitor, garantindo “[a] unidade aos planos argumentativos e seus recursos retórico/verbais e estético/visuais.” (JÁCOME, 2015, p. 81)

Dessa forma, o blog *The piauí Herald*, assim como os demais blogs jornalísticos, dispõe, na maioria das vezes, suas matérias principais com o título, uma fotografia e uma retranca, responsável por caracterizar a temática do texto. Diferente dos outros sites e de sua edição impressa, o blog não possui seções temáticas de seus conteúdos (esporte, economia, cultura, política etc.); porém, pode-se afirmar que suas atenções são voltadas tanto para a política brasileira e internacional, quanto para os personagens e figurantes que compõem o cenário sócio-político. Até 2017, *The piauí Herald* costumava ter o slogan “o blog do diário mais elegante do Brasil”, atualmente, abaixo do nome está “por Roberto Kaz e Afonso Cappellaro (sob a supervisão do jornalista Olegário Ribamar)”. O novo slogan faz menção à ideia “estagiária”, em que dois redatores não formados estão sob a

⁹ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

tutela de um terceiro, produzindo um tom burlesco sobre a capacidade do blog ser digno de confiança. Em outras palavras, colocando em questão a aptidão jornalística do site.

Utilizando o formato do webjornalismo tradicional, *The piauí Herald* pode ser considerado “dependente” das tradicionalidades do jornalismo, visto que elas são apropriadas. Ao mesmo tempo, o blog pode ser entendido como paródico uma vez que brinca com essas formas sedimentadas e seus sentidos. Ao jogar com essas marcas (título do jornal, manchetes, retrancas, fotografias, organização típica etc.) o blog precisa que o leitor perceba as similitudes e as diferenças em relação ao jornalismo tradicional, permitindo a construção de uma comunidade interpretativa para seus textos.

O que nos interessa é tentar compreender como esse fenômeno satírico se incorpora e se relaciona a uma “colcha de retalhos” do jornalismo. Mais do que definir e enquadrar o blog, buscamos observá-lo em sua relação aos demais modos jornalísticos, tidos como tradicionais. Permitindo entender os artifícios e/ou as modificações empregados pelo *The piauí Herald* para narrar e noticiar a realidade.

UMA INVERSÃO É POSSÍVEL?

Com o *The piauí Herald* e os demais blogs irônicos tornando-se mais consumidos no cenário midiático, os estudos e pesquisas em comunicação não demoraram a surgir. Por meio de uma busca nos bancos do *Google Acadêmico* e do *Portal de Periódicos da Capes*, foi possível constatar ao menos quinze trabalhos a respeito do blog. Algumas pesquisas observam as características discursivas do *The piauí Herald* e de demais sites satíricos, e outras investigam algumas séries de notícias realizadas pelo blog.

Uma das reflexões acerca dos blogs satíricos é realizada por Campos (2019); a pesquisadora observa os sites *Sensacionalista* e *The piauí Herald* com objetivo de compreender e analisar os mecanismos discursivos utilizados por eles, com o foco na simulação noticiosa performada em textos. Assim, Campos analisa “as modificações enunciativas que envolvem o domínio do parecer e/ou do não-parecer e o domínio do ser e/ou do não-ser” (Campos, 2019: 16), além de compreender como os enunciados humorísticos são construídos e quais elementos têm o poder de desencadear o humor nos textos desses blogs. Campos entende os sites como produtores de “desnotícias”, definidos como “(...) textos humorísticos veiculados por sites e blogs que procuram emular o estilo de grandes portais de notícias e de jornais de prestígio em sua versão digital” (Campos, 2019: 14) e esses textos são veiculados como notícias fictícias (aqui não compreendidas

como *fake news*, mas como não reais). Por meio dessa nomenclatura há, a nosso ver, uma inibição da capacidade noticiosa do *The piauí Herald*, o prefixo “des” na língua portuguesa traz a ideia de “não”, logo “desnotícias” pode ser compreendido como “não notícia”, indicando que os textos presentes no blog são incapazes de relatar os acontecimentos do mundo.

Outra análise a respeito do *piuí Herald* é realizada por Silveira (2019) que investiga as *notícias humorísticas* sob a luz da análise do discurso. Ela volta sua atenção para sites que se dizem jornalísticos, dado que o *The piauí Herald* define-se como um blog, a autora realiza apenas algumas menções sobre ele. Silveira advoga que o blog produz “notícias humorísticas”, essas notícias são entendidas pela autora como “um gênero híbrido, já que nelas há uma apropriação da prática social do jornalismo pela prática social humorística” (Silveira, 2019: 44). A definição, proposta por Silveira, abarca a capacidade jornalística dentro dos sites satíricos, sendo as notícias humorísticas: uma prática social pertencente ao jornalismo, por fazer uso de suas características e convenções; e pertencentes ao humor, por usufruir de ironia, ambiguidade, duplo sentido e imprevisibilidade na construção dos textos.

Para a autora, as notícias humorísticas são produzidas a partir da estrutura das notícias, sendo assim, é possível pensarmos em uma inversão, pode o jornalismo apropriar-se das práticas humorísticas? É possível entendermos que o gênero jornalístico faz uso de estruturas humorísticas para noticiar a realidade? E ainda, há possibilidade de percebermos que a ficcionalização, presente nas “desnotícias” do *The piauí Herald*, não anula os atributos jornalísticos e noticiosos dos textos? Em “É tudo um mesmo jornalismo?”, Ana Carolina Silveira Fonseca convoca a imagem de uma colcha de retalhos para exemplificar que o jornalismo não é uma prática homogênea e isolada, mas sim, composta de pequenas partes que dialogam. Trata-se de “compreender que há um universo de potenciais e efetivas relações entre tantos pequenos retalhos” (FONSECA, 2014, p. 16).

Para tentar traçar algumas respostas acerca dos questionamentos propomos analisar dois exemplos do blog, para exemplificar e expandir as possibilidades de reflexão acerca do devir jornalístico do *The piauí Herald*. Nosso primeiro exemplo trata-se de uma publicação¹⁰ feita no dia 11 de junho de 2021, com a seguinte manchete - “EXCLUSIVO:

¹⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/11/exclusivo-bolsonaro-e-visto-em-aviao-sem-39-quilos-de-cocaina/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Bolsonaro é visto em avião SEM 39 quilos de cocaína”. O texto relata o constrangedor incidente¹¹ pelo qual o chefe de Estado brasileiro passou e faz menção a outro episódio¹², ocorrido em 2019, no qual o presidente também esteve envolvido. Percebemos que a matéria do blog, não só noticia algo novo como também, refere-se a acontecimentos passados que “pinçam” na memória dos leitores fatos anteriores que auxiliam na construção de sentido da matéria. Dessa forma, podemos entender que o texto não está apenas “emulando” ou “simulando” o formato jornalístico, como afirma Campos; ele está noticiando acontecimentos da realidade por meio de uma *miscelânea noticiosa*, que não se encontra estanque apenas em fatos do presente. *The piauí Herald* tensiona acontecimentos do passado e do presente para compor uma narrativa acerca de um fato, mesclando eventos reais à ficcionalização intertextual capaz de produzir diversos sentidos cômicos e informativos, simultaneamente.

Pensamos em uma inversão da concepção de Silveira através de outro exemplo. A matéria¹³ publicada no dia 19 de maio de 2021 teve por objetivo noticiar a atuação do ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello, durante seu depoimento na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid-19. O ex-ministro, apresentou diversas mentiras sobre sua atuação e a do seu ministério durante o combate à pandemia. Partimos do princípio que o objetivo central da matéria é informar que Pazuello mentiu em seu depoimento, assim como foi noticiado¹⁴ pelos principais veículos de imprensa do Brasil. Todavia, *The piauí Herald* constrói seu percurso informativo por meio de metáforas, sátiras, ironias e outras figuras de linguagem; o título - “Pazuello faz harmonização facial para interpretar Pinóquio nos cinemas” - já apresenta os usos e as construções que diferencia o blog dos demais veículos jornalísticos. A utilização de figuras de linguagem e o forte apelo irônico nos textos do *The piauí Herald* rompem os preceitos dos veículos jornalísticos “tradicionais”, que buscam sempre seguir os cânones do jornalismo: imparcialidade, objetividade e busca pela verdade.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2021/06/11/bolsonaro-entra-em-aviao-para-cumprimentar-passageiros-e-xingado-e-faz-comentario-preconceituoso-no-espírito-santo.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹² Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2019/06/26/trafico-internacional-de-cocaina-na-comitiva-de-bolsonaro-o-que-se-sabe-ate-agora>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/19/pazuello-faz-harmonizacao-facial-para-interpretar-pinoquio-nos-cinemas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2021/05/mentiras-de-pazuello-na-cpi-sao-quase-uma-admissao-de-culpa.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Por meio dos trabalhos existentes sobre o *The piauí Herald* percebemos que as nomenclaturas que o caracterizam (“desnotícias” e “notícias humorísticas”) demonstram certa minimização das possibilidades de ser e devir jornalístico do blog, visto que suas atenções estão focadas ao gênero notícia, e ao que está instituído socialmente sobre esse gênero. Nossa atenção neste artigo é de como o blog pode ser compreendido como uma “escrita jornalística do mundo”, mais do que uma comparação entre ele e os demais produtos e jornais, tentamos entender como o fazer satírico e jocoso do blog é capaz de dizer sobre um saber-mundo e retratá-lo de modo particular. Mais do que determinar o que o *The piauí Herald* faz (humor, jornalismo, paródia, sátira), tentamos compreender como ele se relaciona com as “escritas jornalísticas do mundo”, de modo a tornar-se parte integrante da “colcha de retalhos” conceituada por Fonseca. Assim, observamos que o blog se constitui como uma prática jornalística que se apropria das formas e características do humor para construir suas narrativas, e que ao fazê-lo não anula sua capacidade noticiosa. Sendo assim, a ficcionalização nas narrativas jornalísticas as tornam menos potentes de representar e conhecer o mundo?

A NARRATIVA COMO SAÍDA

Mais do que definir e enquadrar o blog em um gênero específico e estanque, nosso interesse é refletir sobre a capacidade dos textos apresentados no blog serem entendidos como partes não menos importantes do jornalismo. Para esse fim, há algumas considerações importantes a respeito dos conceitos de *paródia*, *narrativa* e *comunidade interpretativa* que serão indispensáveis em nossa análise.

Linda Hutcheon (1989) empreende, em seu livro “Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX”, um estudo sobre o gênero paródico, diferente de outros estudiosos do tema, a autora busca entender e defender a paródia, como ela mesma afirma: “[a] paródia precisa de quem a defenda: [ela] tem sido designada de parasitária e derivativa” (HUTCHEON, 1989, p. 14). A acadêmica propõe uma definição mais ampla para o gênero, a paródia então é entendida como um repetição distanciada e crítica, marcando as diferenças e não as semelhanças, produzindo uma recodificação moderna de elementos e obras passadas, denominado de “transcontextualização” pela autora. Todavia, mais do que apontar dois textos que se inter-relacionam, podemos implicar uma disposição do gênero em parodiar um conjunto de convenções, a fim de

reconhecemos esse esforço e compreendermos o texto de fundo (obra e/ou convenções) e sua relação com a própria paródia (HUTCHEON, 1989).

Desse modo, observamos a capacidade do blog em parodiar não textos específicos, mas as convenções que compõem o jornalismo enquanto prática social. Se o jornalismo é entendido como uma prática social que colabora na construção da realidade, ele demanda certas regras e convenções, que acabam estabelecendo e sedimentando padrões aceitos e reconhecidos socialmente. A ação do *The piauí Herald* reformula, “transcontextualiza” e (re)codifica as convenções já sedimentadas dessa prática, além de usar verbo-visualidades típicas, como citado anteriormente. Assim, o blog apresenta-se como uma paródia jornalística, que se apropria de traços do jornalismo para marcar diferenças entre o que já está sedimentado socialmente e a sua prática.

Lembrando sempre que “[os] textos não geram nada – a não ser que sejam apreendidos e interpretados (...) sem a existência implícita de um leitor, os textos escritos não passam de acumulação de marcas pretas em páginas brancas” (HUTCHEON, 1989, p. 35) Em outras palavras, o ato paródico, por si só, não é peremptório para compreender o *The piauí Herald*, sem um confronto entre dois mundos, o do texto e o do leitor, não há apreensão do texto.

Dessa forma, faz-se necessário afirmar que o *The piauí Herald* necessita de uma comunidade interpretativa capaz de interpretar e “refigurar” (RICOEUR, 1997) os textos produzidos por essa mídia. Hutcheon, ao resgatar os historiadores da paródia, percebe que eles concordam que “a paródia prospera em períodos de sofisticação cultural que permitem aos parodistas confiar nas competências [interpretativas] do leitor (espectador, ouvinte) da paródia” (HUTCHEON, 1989, p. 31). Quando o blog faz referências a outros textos e a eventos desconexos da realidade, ele espera que o leitor tenha conhecimento e capacidade de reconhecê-los, para que o texto apresentado seja decodificado/interpretado por esse leitor implícito.

O “que é notável na paródia moderna é o seu âmbito intencional do irônico e jocoso ao desdenho ridicularizador” (HUTCHEON, 1989, p. 17), o jogo paródico realizado pelo *The piauí Herald* é entendido por nós como uma forma de apontar fissuras e falhas deixadas pelo jornalismo “tradicional”, sendo possível ao blog ocupar um espaço de possibilidade que entrelaça notícias e humor, ficções e realidades. Assim, o *The piauí Herald* constrói narrativas capazes de jogar com a realidade e pressupor “verdades” que

são inconcebíveis as práticas de imparcialidade, objetividade e seriedade utilizadas pelas outras mídias.

A paródia faz uso da ironia “como uma estratégia (...) que permite ao decodificador [leitor] interpretar e avaliar” (HUTCHEON, 1989, p. 47). A estratégia é percebida nos ditos e não-ditos que o periódico apresenta em seus textos, eles necessitam, novamente, da capacidade interpretativa dos leitores para serem compreendidos. São esses dizeres e não dizeres que Ricoeur designa de piquenique entre autor e leitor, “em que o autor leva as palavras e o leitor, a significação” (RICOEUR, 1997, p. 289).

Para o filósofo francês, “somente pela mediação da leitura é que a obra literária obtém a significação completa” (RICOEUR, 1997, p. 275), o embate entre o mundo do texto e o mundo do leitor, é o que faz o texto tornar-se completo. As matérias do *The piauí Herald* não geram sentidos sozinhas, elas necessitam que um leitor dê sentido a elas. O blog só atinge o leitor se compartilhar com ele um repertório familiar, quanto ao gênero, ao tema e ao contexto; ao mesmo tempo em que faz uso da estratégia de (des)familiarização em relação a todas as normas, formas e convenções jornalísticas estabilizadas socialmente.

Assim, a desconstrução da linguagem configurada pela *The piauí Herald*, conseqüentemente da realidade com a qual ela se relaciona, tem o leitor como um dos principais agentes, ao lado do autor. Logo, buscamos compreender a ação do autor (o blog) como ato narrativo, já que “é narrando que articulamos elementos dispersos e fazemo-los concordar, dispondo em intriga aquilo que antes não possuía relação” (JÁCOME, 2015, p. 47). Para isso, o ato narrativo passa por três instâncias miméticas:

1. Mimese I representa o mundo pré-figurado, que diz respeito aos esquemas de representação do real, como pressuposições de verdade, que o leitor tem como dadas. É a narrativa em sua dimensão ética.
2. Mimese II é o campo da poeisis, do mundo configurado, que corresponde às estratégias de criação e de inteligibilidade ao mundo realizadas pelas diferentes instâncias narradoras. É a narrativa em sua dimensão poética.
3. Mimese III corresponde à refiguração, ou seja, o domínio de intervenção da atividade receptora, que atualiza a configuração de maneira persuasiva e emotiva. É narrativa em sua dimensão estética. (adaptado de FARRÉ, 2004; POZUELO-YVANCOS, 1993).

O narrador, aqui entendido como a mídia (blog), é o responsável pela segunda mimese, ele configura o mundo textual a partir de algo já existente, o mundo pré-figurado (mimese I); o leitor é atuante na mimese III, ele refigura o que está posto na mimese II. Dessa forma “as três instâncias miméticas estão longe de serem estáticas” (JÁCOME,

2015, p. 50) elas não ocorrem uma após a outra, mas sim uma justaposta a outra, apenas pela leitura o dinamismo de configuração finaliza-se, e é para além da leitura que a configuração do texto se transforma em refiguração.

Mais do que definir o *The piauí Herald* como um gênero específico, buscamos compreendê-lo como ato narrativo, que se utiliza de marcas paródicas, irônicas, satíricas e jornalísticas para configurar a realidade. O leitor não é um mero espectador passivo, ele atua no processo de refiguração e interpretação dos textos apresentados pelo blog. A construção do mundo textual do *The piauí Herald* também passa por (re)leituras, interpretações e refigurações da própria realidade já que o blog não é isolado do mundo e das outras mídias, ele depende¹⁵ dos outros jornais e das outras notícias do mundo para compor suas narrativas, sofrendo influências e tecendo relações entre diferentes elementos de variadas narrativas. Por isso, achamos conveniente nomear os textos apresentados pelo blog de *miscelâneas noticiosas*.

CONSIDERAÇÕES SOBRE MISCELÂNEAS NOTICIOSAS

Realizamos uma contabilização (ver quadro 2) dos textos do *The piauí Herald*. Nosso recorte temporal foi entre os dias 4 de maio de 2021 e 29 de outubro de 2021. Durante esse período ocorreram diversos fatos que circularam nas principais mídias do país, como a CPI da Covid-19, a Copa América, os Jogos Olímpicos de 2020 (realizados em 2021 em razão da pandemia) e a tensão entre os três poderes da República durante os meses de agosto e setembro.

De modo geral, todos os textos analisados se relacionam com, pelo menos, duas matérias já existentes, e não necessariamente do mesmo período. Alguns textos podem fazer alusão a acontecimentos pontuais da vida das personagens, já outros podem trazer referências anteriores ao fato principal da matéria. Semelhante às mídias tradicionais, o *The piauí Herald* traz fontes para exemplificar e validar os acontecimentos narrados nos textos; assim como a jornalismo tradicional, as fontes são comumente a) políticos (presidente da República, ministros em exercício, chefes de partido, senadores, deputados etc.) b) especialistas (cientistas, pesquisadores, estudiosos, profissionais de áreas específicas) e c) pessoas ordinárias ou que não querem ser reveladas. É importante destacar que as matérias não vão até a fonte e pegam uma declaração; o *piuí Herald* se apropria de

¹⁵ Essa dependência não é entendida por nós como parasitária e derivativa, como bem pontuou Hutcheon (1989).

ditos dessas fontes, que foram apresentadas em outros veículos comunicacionais e as ressignificam, tanto para gerar humor, como para explicitar algum absurdo dito pela fonte. Em dois textos não há fontes que validam os acontecimentos, o primeiro¹⁶ envolve uma vaga para presidente, semelhante a um classificado de emprego dos grandes jornais, e o segundo¹⁷ assemelha-se a uma crítica literária, o livro analisado é a obra que Roberto Jefferson prepara durante sua prisão. Em três textos as fontes utilizadas pelo blog são ficcionais, visto que os informantes utilizados são: planeta Terra e o planeta Saturno¹⁸, as vacinas da Moderna e da Pfizer¹⁹, e a crise de solução do presidente Bolsonaro²⁰.

Nossa contabilização teve como marco o início dos depoimentos à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid-19, essa escolha acabou por se destacar entre os eventos satirizados durante o período, como por exemplo o depoimento de Eduardo Pazuello²¹, as declarações de Ernesto Araújo a comissão²², e própria espetacularização da investigação²³. Outros acontecimentos satirizados foi a crise entre os três poderes da República²⁴, durante as comemorações do 7 de setembro, e as decisões econômica²⁵, sociais²⁶, culturais²⁷ e ambientais²⁸ do governo. É importante frisar que, como os textos do blog são perpassados por intensa intertextualidade com demais acontecimentos e fatos,

¹⁶ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/09/10/classificados-procura-se-ex-participante-do-superpop-para-vaga-inicio-imediato/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹⁷ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/10/29/roberto-jefferson-se-lanca-na-literatura-patriota-erotica-com-50-tons-de-verde-e-amarelo/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹⁸ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/22/planeta-terra-muda-de-nome-por-medo-de-ser-confundido-com-osmar-terra/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

¹⁹ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/23/voce-precisa-se-valorizar-diz-covaxin-pfizer/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/07/13/soluco-entra-para-o-programa-de-protecao-testemunha-depois-de-passar-onze-dias-com-bolsonaro/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²¹ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/19/pazuello-faz-harmonizacao-facial-para-interpretar-pinoquio-nos-cinemas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²² Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/18/ernesto-araujo-e-o-primeiro-agrotoxico-rejeitado-por-katia-abreu/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/25/bagunca-na-telinha-joao-kleber-e-cotado-para-assumir-lugar-de-omar-aziz-na-cpi/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/09/03/bolsonaro-sobre-democracia-em-chamas-e-dai-eu-nao-sou-bombeiro/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁵ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/06/18/ministro-da-economia-do-brasil-e-o-que-sobrou-do-prato-de-pinochet/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁶ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/08/27/governo-lanca-programa-fuzil-para-todos-e-livro-de-receitas-com-polvora/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁷ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/07/30/depois-de-fogo-na-cinematca-mario-frias-e-cotado-para-o-ministerio-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁸ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/07/21/inspirado-em-dono-da-amazon-bolsonaro-quer-enviar-amazonia-ao-espaco/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

nossa escolha foi por destacar a temática principal de cada matéria; ressaltamos que essa centralidade não anula as outras possibilidades e informações presentes nos textos.

Por fim, outra característica observada é as formas pelas quais *The piauí Herald* satiriza os personagens e os acontecimentos, mesmo que o tom jocoso e irônico seja perceptível em todos os textos. A (re)significação dos acontecimentos foi o principal artifício para a criação das sátiras; entendemos essa (re)significação como um modo de deslocar os sentidos dos acontecimentos, dando ênfase às diferenças entre o que aconteceu e o que está sendo narrado, semelhante a “transcontextualização” de Hutcheon. Vemos esse deslocamento na matéria²⁹ a respeito do depoimento de Carlos Murillo e as consequências de suas falas para o governo, além da intertextualidade entre eventos de temporalidades distintas. Outra forma de satirização ponderada é através de uma alta intertextualidade, principalmente envolvendo fatos que não se deram no mesmo período; uma dessas intertextualidades ocorre na matéria³⁰, cujo título é “Lula escala FHC para fazer frente a Ciro em Paris”, em que o encontro dos dois ex-presidentes foi uma tentativa de fazer frente a Ciro Gomes em Paris, visto que o candidato não ficou no Brasil durante o segundo turno das eleições em 2018. O jogo de palavras, a ambiguidade e a inversão de sentidos também são traços marcantes do blog, mesmo que eles ocorram em quase todos os textos; há ao menos cinco (5) matérias em que esses modos de satirização são indispensáveis. O melhor exemplo é a matéria³¹ do dia 27 de julho de 2021, em que as modalidades olímpicas acabam sendo transformadas em sátiras.

Quadro 2 — Contabilização do *The piauí Herald*

Fontes	Acontecimentos Satirizados	Maneiras de Satirização
Políticos (26)	Depoimentos na CPI (18)	(Re)significação de Acontecimentos (28)
Especialistas (10)	Tensão entre os Poderes (13)	Intertextualidade entre Eventos (13)
Fontes Fictícias (3)	Ações do Governo (13)	Jogos de Palavras/Inversões de sentido (5)
Outros (9)	Outros (6)	Outros (4)

Fonte: elaboração própria.

²⁹ <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/13/efeito-colateral-depoimento-da-pfizer-gera-disfuncao-eretil-na-imagem-do-governo/>

³⁰ <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/05/21/lula-escala-fhc-para-fazer-frente-ciro-em-paris/>

³¹ <https://piaui.folha.uol.com.br/herald/2021/07/27/inspirado-por-fadinha-skatista-anjo-ganha-ouro-por-manobras-no-coaf/>

Por meio dessa contabilização, percebemos as diversas informações que o blog é capaz de abarcar em seus textos. Além disso, “*miscelânea*” é definida como “reunião de escritos sobre diversos temas de um ou vários autores; compilação de escritos de vários gêneros literários; mistura de várias coisas” (DICIO, 2022). Desse modo, quando utilizamos *miscelâneas noticiosas* para nomear o que *The piauí Herald* produz é em razão dos fragmentos de notícias e informações que estão em voga no momento da construção narrativa do blog. Constatamos também que, a junção e a ficcionalização entre elementos e informações dispersos não anulam a capacidade informativa dos textos. Mesmo quando *The piauí Herald* faz uso dessas estratégias em suas narrativas, a comunidade interpretativa, construída pelos seus leitores que também são leitores de outras mídias informativas, é capaz de refigurar o que é apresentado ali.

Segundo Fonseca (2014), é recorrente as explicações que tomam o jornalismo (prática) pelo jornal (meio), o que acaba por restringir a maneira como entendemos o próprio jornalismo. A autora ainda lembra que, “estamos tratando de uma prática apropriada, ressignificada e experimentada das mais diversas formas pelos sujeitos sociais” (FONSECA, 2014, p. 15). Logo, mais do que a definição da forma pela qual o blog versa sobre o mundo, o que está em jogo é a própria perspectiva do que compreendemos, social e particularmente, como jornalístico.

O *The piauí Herald* torna-se um dos retalhos da colcha quando produz suas *miscelâneas noticiosas* a partir da apropriação dos modos e convenções jornalísticos, que se mantém em constante confabulação com os demais “jornalisms” no interior dessa “colcha de retalhos”. Assim, a experiência jornalística do *The piauí Herald* é mais potente quando tomada em relação com os demais retalhos. É por meio dessas relações entre partes que o blog é capaz de abarcar o mundo em seus textos e informá-lo (dar formas) de maneira particular.

Ao observar as características do *The piauí Herald* e os modos como o blog fora analisado por outros pesquisadores, encontramos na concepção de narrativa uma possível saída para compreender o fenômeno como um retalho potente da “colcha de retalhos jornalísticas”, que apropria-se de práticas e convenções comuns ao jornalismo e as justapõem ao humor e a ficcionalização. Através da contabilização dos textos presentes no blog foi possível visualizar a capacidade noticiosa e narrativa presente nas matérias do satírico. O conceito de *miscelânea noticiosa* pode não ser o suficiente para compreender as potencialidades do blog na configuração do mundo, contudo, nos parece ser um termo

capaz de abarcar, por enquanto, a relação jornalismo-humor proposta pelo *The piauí Herald*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Karina Rocha. **Prática desnoticiosa e veridicção**: um estudo sobre o site Sensacionalista e o blog The Piauí Herald. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

FONSECA, Ana Carolina Silveira. “É tudo um mesmo jornalismo?”. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (Orgs.). **Para entender o jornalismo**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 14-21.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**: ensinamentos das formas de arte do século XX. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1989.

JÁCOME, Phellipy Pereira. **Fissura no espelho realista do Jornalismo**: a narratividade crítica de Barcelona. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2015.

JÁCOME, Phellipy Pereira; LEAL, Bruno Souza. As convenções jornalísticas e a verbo-visualidade do jornal impresso entre tensionamentos. **Intexto**, n. 49, p. 123-137, 2020.

MISCELÂNEA. **DICIO – Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/miscelanea/>. Acesso em: 04 jan. 2022

RICOEUR, Paul. “Mundo do texto e mundo do leitor”. In: _____. **Tempo e Narrativa**: Tomo III. Campinas, SP: Papyrus, 1997. p. 273-314.

SILVEIRA, Karine. **Notícias humorísticas**: que textos são estes?. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.